



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	ATLETAS BRASILEIRAS NOS JOGOS PARALÍMPICOS DE 1988 EM SEUL, COREIA DO SUL: VISLUMBRANDO NOVOS HORIZONTES
Autor	CÍNTIA MENEZES GUIMARÃES
Orientador	JANICE ZARPELLON MAZO

ATLETAS BRASILEIRAS NOS JOGOS PARALÍMPICOS DE 1988 EM SEUL, COREIA DO SUL: VISLUMBRANDO NOVOS HORIZONTES

Cíntia Menezes Guimarães
Profª Dra. Janice Zarpellon Mazo
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Os Jogos Paralímpicos (JP) são uma invenção da segunda metade do século XX, influenciada pelo processo de reabilitação das vítimas da II Guerra Mundial. A primeira edição dos JP ocorreu em 1960, na cidade de Roma, Itália. O Brasil só enviou atletas para participar do evento no ano de 1972, uma década depois da primeira edição. Foi uma participação acanhada em número de atletas, mas um marco para o campo do esporte paralímpico brasileiro, que se inseriu no cenário internacional. Anos mais tarde, nos JP de 1988 na Coreia do Sul, estiveram presentes 47 atletas do Brasil, sendo 11 mulheres, quatro delas deficientes visuais que participaram das provas de atletismo, a saber: Adria Santos, Anelise Hermany, Leila Marques e Vera Bergamo. O atletismo é um esporte tradicional entre os deficientes visuais no país e isto, se reflete nas conquistas ininterruptas de medalhas nos JP, desde a edição de Nova York, em 1984. Dessa forma, o objetivo deste estudo é compreender o percurso esportivo das quatro atletas deficientes visuais que participaram das provas de atletismo dos Jogos Paralímpicos de Seul, Coreia do Sul, em 1988. Este é um estudo de caso histórico-documental, no qual foi adotado a metodologia da História Oral. Os Jogos de Seul marcam uma nova fase do evento: a “era moderna” dos JP, pois a cidade se preparou para atender as necessidades dos atletas com deficiência. As atletas entrevistadas relataram seu estado de felicidade quando souberam da convocação para os JP. Após a convocação, passaram por um período de treinamento em Curitiba juntamente com os demais atletas deficientes do Brasil. Adria, como tinha a menor idade no grupo, foi de certa forma adotada pelas meninas. Ao falar sobre o período de treinamento preparatório, Adria mencionou o seguinte: “era como se fosse uma família. Nós fazíamos tudo juntas. Elas estavam sempre cuidando de mim. Recebi um carinho muito grande delas. Após chegarem a Seul, relataram as suas percepções diante do grande evento. Anelise conta que “eles prepararam a cidade para a parolímpia. [...] Fizeram adaptações para os deficientes visuais com aquelas faixas. Os elevadores escritos em braille. As pistas tátil. Lá eles adaptaram tudo. [...] Eu lembro aquelas pirâmides de flores. Era muito, muito lindo”. Sobre a cerimônia de abertura dos JP Leila disse o seguinte: “a abertura foi maravilhosa! Uma coisa deslumbrante! [...] Tu sendo a estrela naquele palco. [...] Eu não acreditava que estava lá”. Com relação ao desempenho, conquistas e sentimentos, para Vera um momento marcante foi: “fazer os 100m com 50mil pessoas no estádio assistindo é uma coisa fantástica. Tu saber que tu estás tão longe do Brasil, representando um país inteiro, um povo todo, que tu estás ali com o nome de um país e que tem que representar da melhor forma que tu pode. Isso para mim foi muito bom!”. A análise dos depoimentos das atletas, bem como da documentação coletada revelou que a deficiência não é vista como um empecilho em suas vidas, mas, sim, uma forma de inserção e reconhecimento no cenário esportivo e na sociedade. O caso das pioneiras do atletismo para deficientes visuais faz parte dessa trajetória e representa um grupo que deixou sua marca na história do esporte paralímpico brasileiro. Na perspectiva da Nova História busca-se privilegiar as atletas como sujeitos históricos, que reconstróem práticas e representações culturais em diferentes tempos e lugares. Por fim, ao utilizar as narrativas das memórias das atletas paralímpicas brasileiras se espera contribuir para ampliar a reflexão sobre os diferentes lugares conquistados pelas mulheres brasileiras no esporte paralímpico.